

FICHA TÉCNICA

Fundação João Pinheiro

Presidente

Afonso Henriques Borges Ferreira

Centro de Estatística e Informações

Diretor

Reginaldo Pinto Nogueira Junior

COORDENAÇÃO

Ricardo Candéa Sá Barreto

ELABORAÇÃO

Elisa Maria Pinto Rocha

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Raimundo de Sousa Leal Filho

Reinaldo Carvalho de Moraes

Ricardo Candéa Sá Barreto

Projeto gráfico

Kelly Gusmão

Revisão e diagramação

Heitor Vasconcelos

conjuntura@fjp.mg.gov.br

BOLETIM DE CONJUNTURA – 1º TRIMESTRE DE 2010

A economia nacional e internacional em perspectiva

A recuperação econômica que teve início no primeiro trimestre de 2010 foi sustentada pelo crescimento vigoroso observado em países como China, Índia e em outras economias emergentes que contribuíram para tirar os países desenvolvidos da recessão. Dos trinta países-membro da OCDE, vinte e três apresentaram crescimento na passagem do quarto trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010, quatro apresentaram nova retração¹ e três ainda não divulgaram essa informação. Os Estados Unidos cresceram 0,8%, o Japão, 1,2% e a Alemanha, 0,2%. Entre as economias que ainda estão em recessão técnica, a Grécia, que apresentou retração de 1,0%.

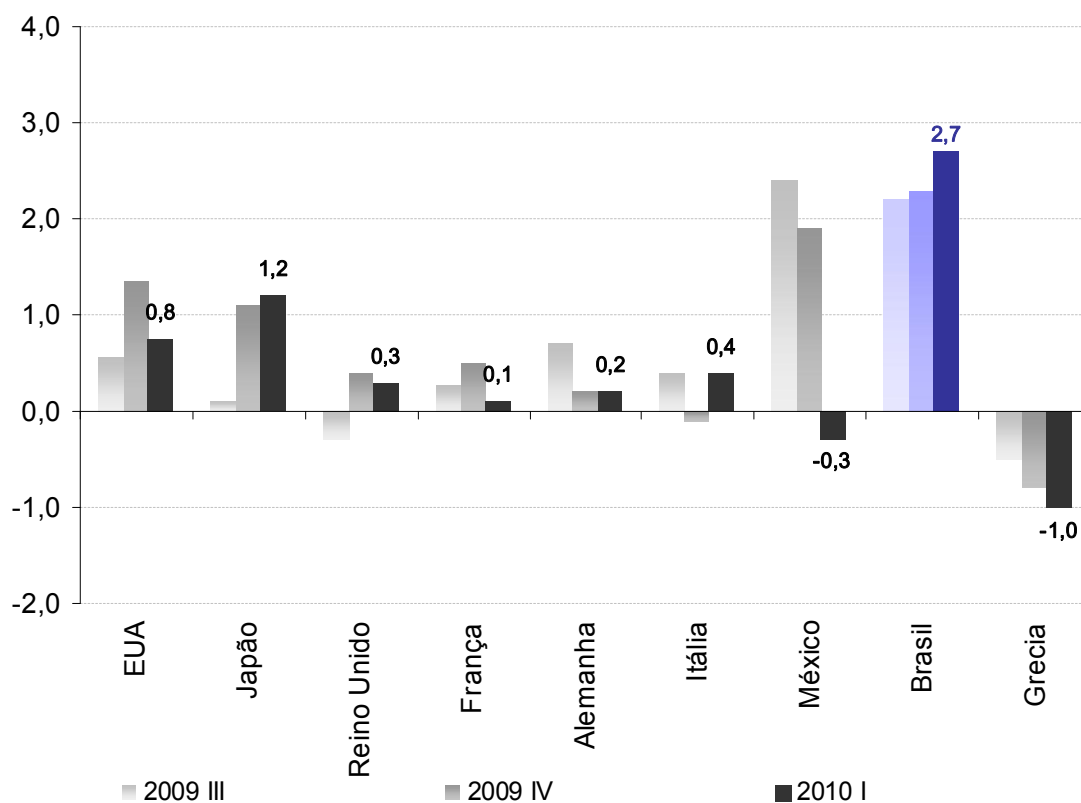
Apesar do crescimento do PIB na maioria dos países da OCDE, o mercado de trabalho desses países apresenta sinais pequenos de recuperação. A taxa de desemprego na área da OCDE manteve-se constante em 8,7% no primeiro trimestre do ano. Segundo a instituição, a reversão da tendência de aumento no desemprego ocorreu no primeiro semestre de 2010, no caso dos Estados Unidos com redução de 0,3% em relação ao trimestre anterior. Já no caso europeu, ocorreu uma retração de 0,2%.

Estes resultados são importantes já que, no início do ano, o mercado financeiro passou por nova fase de turbulência, engatilhada pela crise da dívida soberana de alguns países da zona do Euro, dos quais se destaca a Grécia. Também há riscos associados aos estímulos fiscais, principalmente relacionados a uma possível nova bolha de preço de ativos que uma taxa básica de juros artificialmente baixa pode causar. Com uma dívida pública que supera seu PIB, o Governo Grego recorreu a auxílio financeiro da União Européia. Contudo, além da Grécia, há também risco que tal situação se repita em

¹ Conforme os dados da OCDE em junho de 2010 os países que tiveram retração foram: Finlândia, Grécia, México e Noruega.

países como Portugal, Espanha, Irlanda, Itália. O ano de 2010 começa com a constatação que os governos em condições financeiras frágeis, em sua maioria economias desenvolvidas, estão sob desconfiança dos mercados financeiros, pois o risco de insolvência é grande e, há o risco de moratória sob títulos de dívidas de muitas economias de 1º mundo. Tal situação direciona a esses mesmos governos: cortes de gastos, fim de subsídios e isenções, como forma de conter a expansão de suas dívidas fiscais.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento real do PIB em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal (%) – Países selecionados



Fonte: OCDE, IBGE.

No Brasil, o PIB cresceu 2,7% na passagem do quarto trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010 e a ocupação avançou 3,1%, 0,7% mais do que no mesmo período de

2009². A taxa de desemprego ficou em 7,4% no primeiro trimestre de 2010, a menor marca da série histórica do instituto, iniciada em 2002. Havia sido de 8,6% em igual período de 2008. A taxa de março foi de 7,6%, pouco acima dos 7,4% de fevereiro, mas a mais baixa desde 2002 para o mês de março.

O bom desempenho do mercado de trabalho nacional, que se expressa também no crescimento da renda, contribui para a ampliação do consumo das famílias, cujo crescimento foi de muito importante para a recuperação da economia brasileira. No primeiro trimestre, este componente da demanda cresceu 1,5%.

Também se destaca o crescimento dessazonalizado de 7,4% na formação bruta de capital fixo, expressivo, mas ainda insuficiente para compensar a queda dos investimentos ocorridas no quarto trimestre de 2009 e primeiro de 2010. O consumo do governo apresentou alta de 0,9% ante o quarto trimestre de 2009 e subiu 2,0 ante o igual período do trimestre do ano passado. Pelo lado da oferta, tem-se crescimento de 2,9% na indústria e 1,9% no setor de serviços, ao passo que a agropecuária subiu 2,9% na passagem do quarto trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010.

Os fluxos de comércio exterior também continuaram a sua recuperação, no país. No entanto, as importações têm crescido mais rápido que as exportações. No primeiro trimestre de 2010, enquanto as aquisições do exterior aumentaram 13,1%, as vendas externas só cresceram 1,7% em relação ao trimestre anterior. Quando a comparação é feita com igual trimestre do ano passado, no entanto, se observa aumento tanto das exportações (14,5%) quanto das importações (39,5%).

O recente crescimento das importações, vis-à-vis o das exportações, pode ser explicado pelo fato de a demanda interna estar relativamente aquecida, ao contrário da maior parte

² IBGE, Pesquisa Mensal do Emprego.

dos outros países. A tendência é que o fenômeno se mantenha e que o superávit comercial do país em 2010 seja menor do que o de 2009.

A inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA3, foi de 5,2% em maio, apresentou variação de 0,43%, 0,14 ponto percentual abaixo da taxa de 0,57% registrada no mês de abril. Com isto, maio registrou o menor IPCA do ano. Com o resultado de maio, o acumulado do ano fechou em 3,09%, bem acima da taxa de 2,20% relativa a igual período de 2009. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,22%, inferior ao acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (5,26%). Em maio de 2009, a taxa havia ficado em 0,47%.⁴ O IGP-DI⁵ apresentou em maio aumento de 1,6%, foi sustentada basicamente pelo reajuste de preços do minério de ferro e da mão de obra na construção civil. Com a valorização tão forte do minério, o IPA acelerou o avanço de 0,68% em abril para 2,06% no mês passado. O minério representa 90% da inflação do atacado, sendo responsável por 2,0% pontos percentuais da elevação de 2,06%. Com isso, foi responsável por mais de 70% da alta do IGP-DI no mês.

Segundo o Banco Central, o efeito do aumento dos preços no atacado sobre os preços ao consumidor final nos primeiros cinco meses de 2010 alcançou 3,09%, taxa 0,89% acima da observada em igual período do ano anterior. O aumento da inflação em 2010 reflete o comportamento dos preços livres, que no acumulado do ano até maio aumentaram 3,72%. Ponderando a trajetória recente dos preços e das demais variáveis econômicas de interesse, o Copom⁶ optou elevar a taxa Selic para 10,25% a.a., sem viés, no início de junho. Para o comitê, existe a necessidade de se adequar o ritmo do ajuste da taxa básica

³ Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, calculado pelo IBGE.

⁴ IBGE.

⁵ Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

⁶ Conselho de Política Monetária do Banco Central.

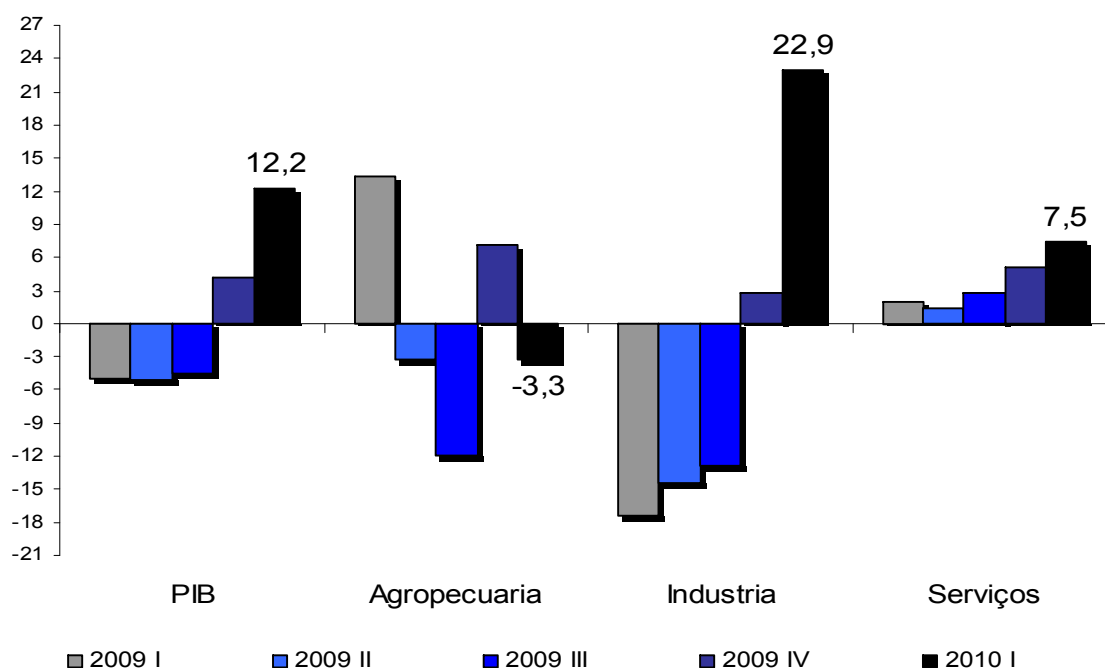
de juros à evolução do cenário inflacionário prospectivo, bem como ao correspondente balanço de riscos.

A economia mineira

Produto Interno Bruto (PIB)

O PIB estadual apresentou expansão de 12,2% no primeiro trimestre de 2010 na comparação com o mesmo período de 2009. Pela ótica da oferta, este resultado reflete a alta 22,9% na indústria, 7,5% no setor de serviços e queda de -3,3% na agropecuária.

Gráfico 2 – Crescimento real do PIB (%)¹ - Minas Gerais– 1º Trimestre de 2010



Fonte: IBGE, FJP.

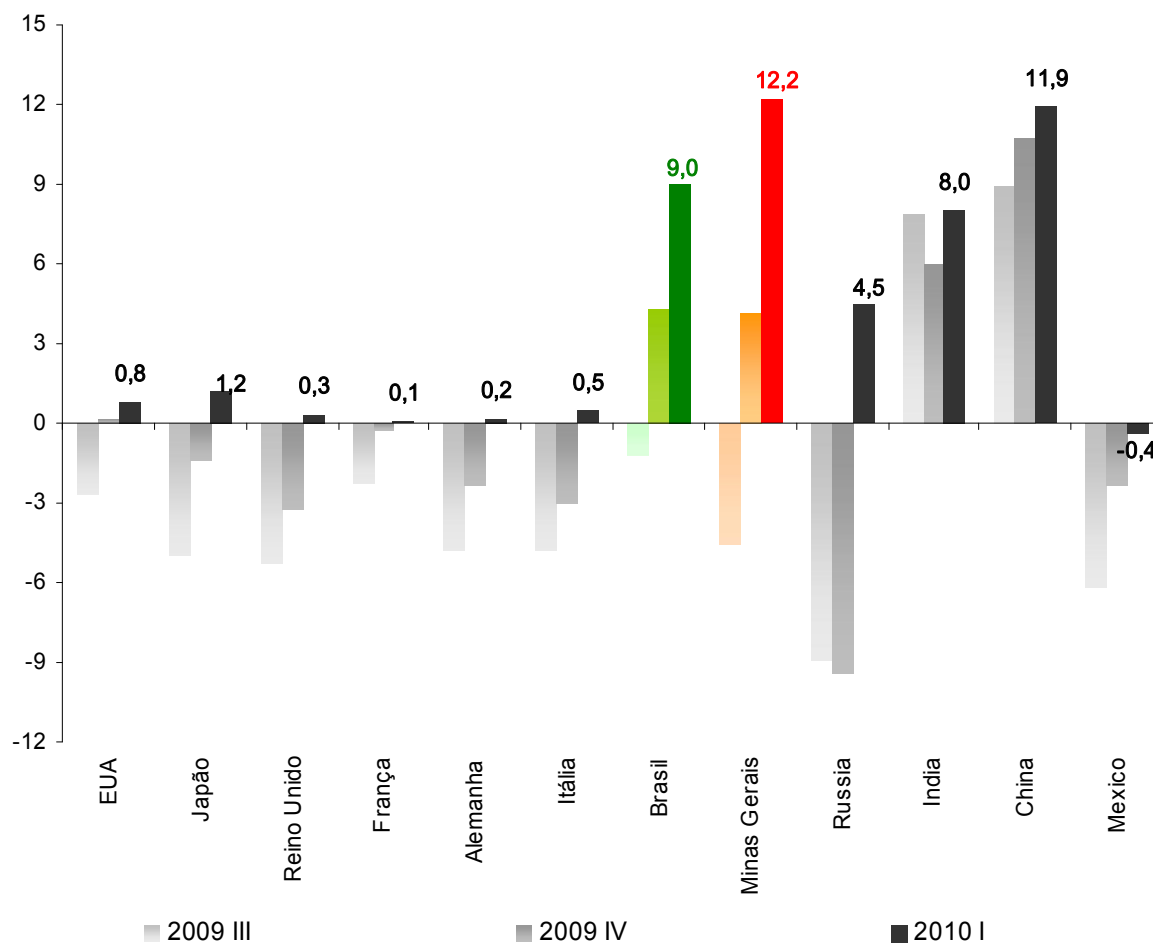
¹ Em relação ao respectivo trimestre do ano anterior.

No país, o crescimento do PIB foi de 9,0%⁷, com a agropecuária apresentando alta de 5,1%, e os setores industrial e de serviços apresentando alta de 14,6% e 5,9%, respectivamente. Esses dados também refletem o fato de que, no 1º trimestre desse ano,

⁷ A Fundação João Pinheiro (FJP) ainda não faz ajuste sazonal na série do PIB trimestral de Minas Gerais, de tal forma que a análise se concentra na comparação trimestre / mesmo trimestre do ano anterior.

ocorreram os efeitos do corte orçamentário e das isenções fiscais e tributárias sobre o consumo promovidos pelo Governo Federal.

Gráfico 3 - Taxa de crescimento real do PIB em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, com ajuste sazonal (%) – Países selecionados e Minas Gerais



Fonte: OCDE, the Economist, IBGE e FJP.

É fato que os estímulos concedidos pelo governo federal no final de 2008 e início de 2009 foram importantes para amenizar o impacto da crise financeira sobre a economia brasileira. Entretanto, o crescimento do PIB no 1.º trimestre não deixa dúvidas de que, já a partir de meados de 2009, a crise já estava sendo superada. Sendo assim, não fazia mais sentido manter os estímulos fiscais lançados no auge da recessão. Entretanto, o

governo decidiu começar sua retirada apenas em março deste ano, com o objetivo de estimular a economia.

Já considerando a série histórica do PIB trimestral em Minas Gerais, a taxa de crescimento foi a maior desde o primeiro trimestre de 2003, influenciada, principalmente, pelo crescimento industrial que teve sua maior alta histórica nessa base de comparação. Esta elevada taxa de crescimento do PIB de Minas foi auxiliada pela utilização de uma base de comparação baixa, refletindo os primeiros meses de 2009⁸, quando a economia mineira foi afetada de forma mais aguda pelo crise financeira internacional.

O melhor desempenho trimestral da economia estadual em 2010 era esperado. Em larga medida, o crescimento no 1º trimestre reflete a fraca base de comparação constituída pelo resultado do 1º trimestre de 2009, que foi fortemente afetado pela crise financeira internacional. Para 2010, a expectativa é que Minas Gerais apresente bom resultado nos próximos trimestres, possivelmente superiores ao nacional, mas deve-se levar em consideração que em boa medida isto se deverá a base de comparação, mais comprimida no estado. De qualquer forma, esse resultado do PIB representa uma situação diferenciada em comparação a outras economias, em especial os países europeus.

Agropecuária

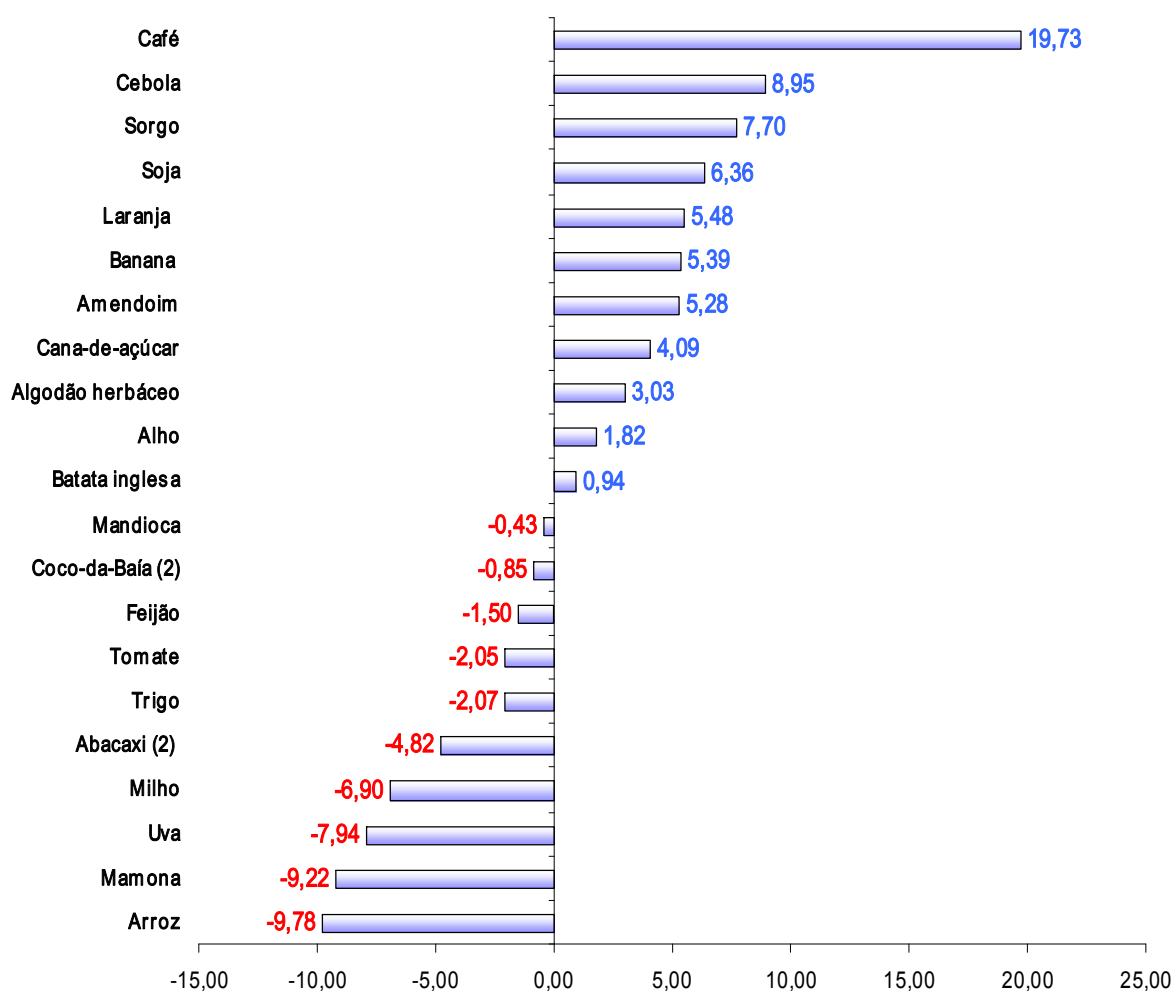
O valor agregado da agropecuária mineira decresceu 3,3% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao primeiro trimestre de 2009⁹. O resultado reflete principalmente o desempenho da produção vegetal, que ficou negativo em 5,6%, enquanto a pecuária

⁸ Comparativamente, no primeiro trimestre de 2009 em relação ao primeiro trimestre de 2008 a queda do PIB mineiro foi de queda de 5,0. Nesse mesmo período os setores da economia foram afetados de forma distinta com aumento da agropecuária em 13,3% e serviços de 2,0% e queda na indústria de -17,5%.

⁹ As atividades setoriais de agropecuária, serviços e indústria são calculados com base no valor adicionado.

apresentou crescimento de 4,4%. A taxa da agricultura pode ser, em grande parte, explicada pelo desempenho de alguns produtos que apresentaram safra relevante no primeiro trimestre de 2010¹⁰. O gráfico 4 apresenta as estimativas de crescimento da produção dos principais produtos da agricultura mineira.

Gráfico 4 – Variação na produção agrícola mineira (%), por produto – Safra 2010-2009 / safra 2009-2008.



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), de junho de 2010

Os produtos que mais contribuíram para queda de produção no primeiro trimestre foram feijão primeira safra ou “das águas” e milho primeira safra, que tem colheita

¹⁰ Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE de junho de 2010.

predominante no primeiro trimestre no ano. Já culturas importantes como café (19,7%) e cana-de-açúcar (4,1%), respectivamente 1º e 2º produtos da agricultura mineira, têm colheita predominante no segundo e terceiro trimestres do ano e não contribuíram para a produção vegetal no primeiro trimestre do ano.

Além dessas culturas, a previsão anual do LSPA/IBGE indica decréscimo na produção de arroz (-9,8%), mamona (-9,2%), uva (-7,9%), milho (-6,9%), abacaxi (-4,8%), trigo (-2,1%), tomate (-2,0%) coco-da-baía(-0,8%), e mandioca (-0,4%) para a safra 2010. Com isto, a safra de grãos de 2009/2010 deve ser menor, em toneladas, do que a colhida na safra 2008/2009: 10,2 milhões, contra 10,4 milhões no ano anterior. Contribuíram para amenizar a queda de produção, as culturas de cebola (8,9%), sorgo (7,7%), soja (6,3%), amendoim (5,3%) e algodão herbáceo (3,0%).

Outra cultura com resultado positivo para o ano de 2010 é a cana-de-açúcar, segundo produto agrícola do estado, que, com crescimento de 4,1%, contribuirá para uma maior produção nos próximos trimestres. Este crescimento contribui para que Minas Gerais permaneça como 2º maior produtor, atrás apenas do estado de São Paulo.

A produção de soja deve aumentar em 6,4% motivada pelos melhores preços praticados no período do plantio. Entre os fatores que favoreceram esse crescimento de produção, estão boas condições climáticas nas principais regiões produtoras do Estado, menor custo de produção que permitiu maior uso de tecnologia de plantio e ainda a melhoria da disponibilidade de crédito público e privado. As regiões que tiveram maior expansão de produção foram Noroeste, Alto Paranaíba e Triângulo.

A atividade silvicultura e exploração vegetal, que também integra os resultados da agricultura¹¹, apresentou forte aumento (48,3%) no primeiro trimestre de 2010,

¹¹ Segundo a classificação das Contas Regionais, a silvicultura e exploração vegetal são somadas à agricultura, propriamente dita, na formação da atividade *agricultura, silvicultura e exploração vegetal*.

comparativamente a igual período do ano anterior. O produto que puxou esse aumento foi o carvão vegetal, que cresceu 48,4%. Tal situação ocorreu devido à crise internacional, que reduziu a demanda dos setores siderúrgico e metalúrgico por este insumo no primeiro trimestre do ano anterior, o que gera uma base fraca de comparação. A produção de café, produto preponderante da agricultura mineira, tem um crescimento estimado de 19,7% em 2010, devido ao fato desse ser ano de alta no ciclo bienal. Este aumento de produção está sendo favorecido pelas condições da economia mundial, havendo aumento de 21,1% no valor em dólar das exportações no primeiro trimestre do ano, conforme a SECEX/MDIC¹².

O bom desempenho da produção animal mineira no primeiro trimestre de 2010 é explicado pelos acréscimos observados na produção da avicultura (9,2%), bovinocultura (7,7%), e na produção de suínos (4,8%). Inversamente, ocorreu uma queda na produção de ovos (-1,6%) e na produção de leite (-1,4%) no primeiro trimestre de 2010.

Com relação à bovinocultura de corte, a oferta de animais para abate foi positiva no início de 2010. Os pecuaristas mineiros tiveram melhoria da cotação da arroba do boi no primeiro trimestre do ano, com preços variando entre R\$ 81,00 e R\$ 83,00, acima dos R\$ 72,00 praticados no final de 2009. As boas condições das pastagens (chuva e calor) favoreceram uma oferta equilibrada e estabilidade dos preços de compra por parte dos frigoríficos.

O decréscimo na produção leiteira neste primeiro trimestre deveu-se em parte, ao clima seco em algumas regiões de Minas Gerais. A queda da oferta pressionou o aumento nos preços pagos ao produtor de leite e derivados do produto. Segundo a SECEX/MDIC, no primeiro trimestre de 2010, em comparação com mesmo período do ano anterior, houve

¹² Secretária de Comércio Exterior/ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior.

decréscimo das exportações dos produtos lácteos em volume (-39,9%) e em valor US\$ (-39,0%).

O aumento de 4,8% na produção de suínos no primeiro trimestre de 2010 veio acompanhado por um aumento das exportações de carnes suínas, em valor US\$ (2,3%). Os preços pagos aos criadores pelo quilo vivo do suíno voltaram a subir no período, o que pode motivar a produção para os próximos meses.

A avicultura de corte teve desempenho positivo, ao passo que a produção de ovos foi negativa no primeiro trimestre de 2010. O volume exportado de carnes de aves teve aumento de 4,6% e o de ovos diminuiu 32,5%. Segundo a APINCO, o preço médio do frango vivo no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$1,55/kg, queda de 11% em relação ao período anterior.

Indústria

A produção industrial mineira avançou 4,5% no primeiro trimestre de 2010, em comparação com último trimestre de 2009, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF¹³. Os indicadores anteriores – quarto, terceiro e segundo trimestres de 2009, em relação aos imediatamente anteriores – apresentaram os seguintes valores: 4,7%, 6% e 7,7%. No Brasil, a produção industrial cresceu 3% no primeiro trimestre de 2010, em comparação com o período imediatamente anterior. Nos três períodos anteriores também houve expansão: 4,3% no quarto, 5% no terceiro e 3,9% no segundo trimestres de 2009.

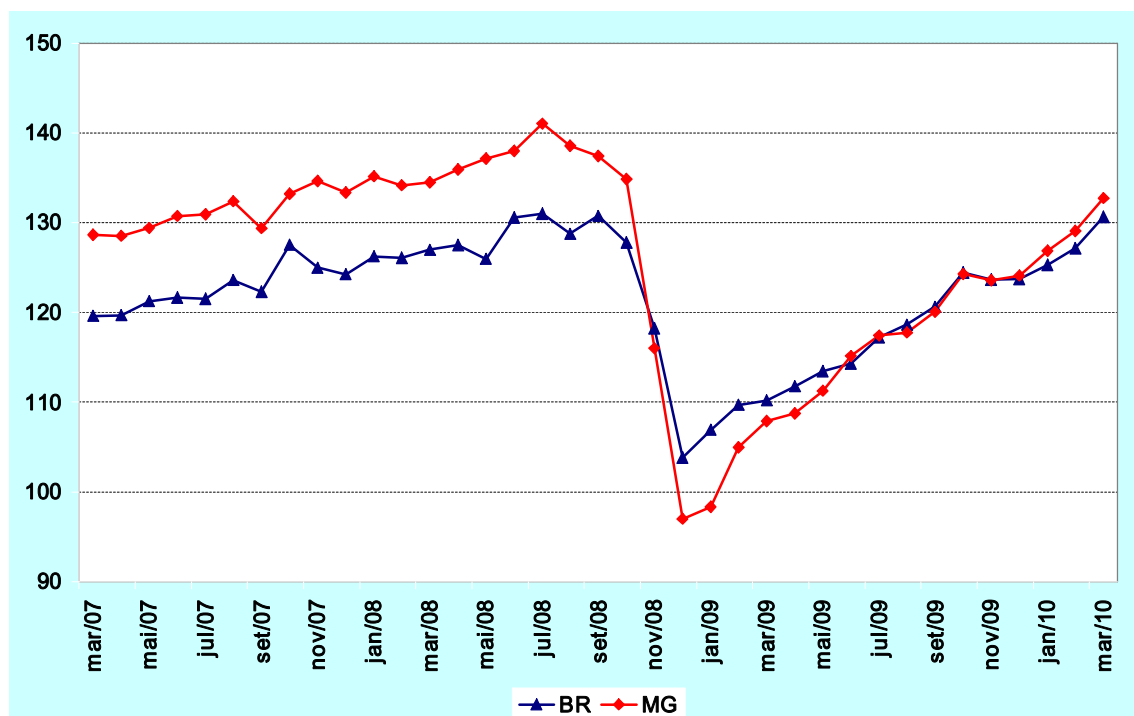
A evolução dos números aponta que, tanto em Minas Gerais, quanto no Brasil, a indústria vem gradativamente se recuperando da queda do nível de produção ocorrido a partir do quarto trimestre de 2008, quando os efeitos da crise econômica mundial

¹³ IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física.

emergiram. Apesar das taxas de crescimento positivas, o ritmo do crescimento vem diminuindo. Isso ocorre devido ao fato de que a utilização da capacidade instalada das indústrias inicialmente havia apresentado decréscimo em função dos efeitos da crise e nos últimos meses vem convergindo para os valores pré-crise, portanto ainda se recuperando.

O Gráfico 5 mostra a trajetória recente da produção industrial mineira e brasileira. Nota-se que nos últimos meses a produção industrial vem crescendo num ritmo um pouco mais lento.

Gráfico 5 – Produção física industrial com ajuste sazonal (2002 = 100) Minas Gerais e Brasil – 2007 a 2010



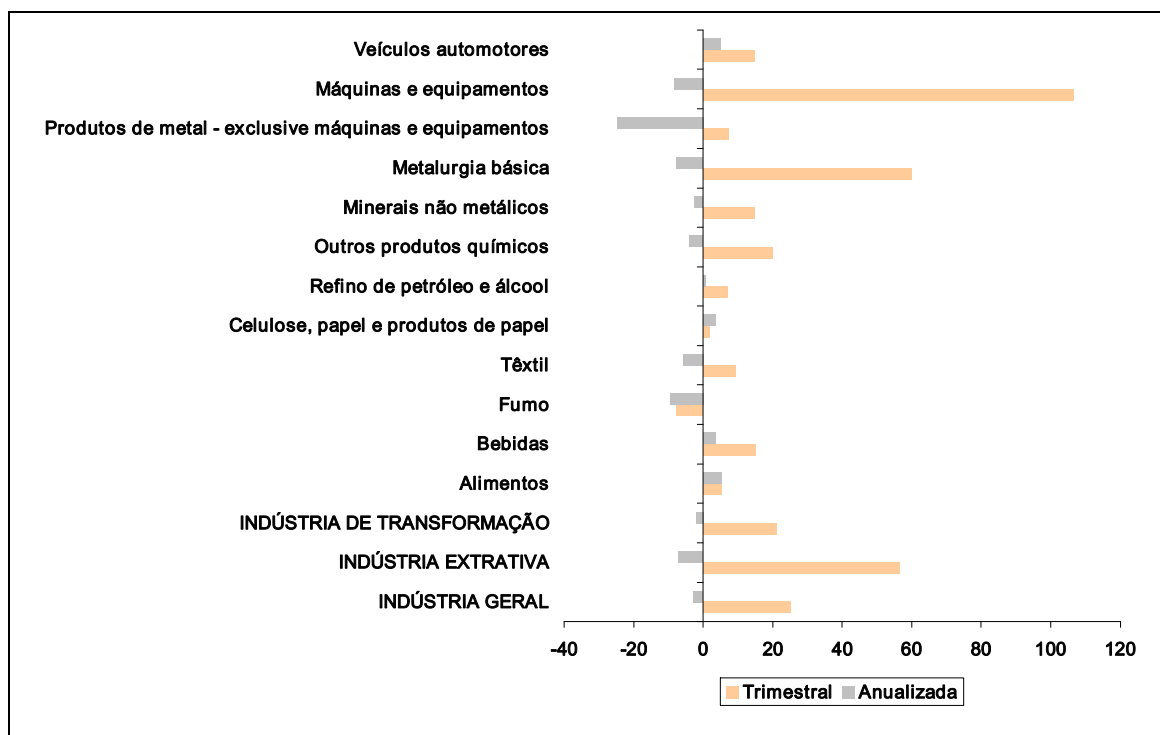
Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física (PIM-PF).

Outra constatação é que a produção industrial mineira apresentava-se num ritmo de crescimento superior ao ritmo nacional, levando-se em conta o período da série (2002 a 2008). No entanto, os efeitos da crise de 2008 foram mais fortes no estado. O gráfico

mostra que o país já alcançou valores próximos aos do mês de setembro de 2008, último antes do início da crise. Entretanto, a produção industrial mineira ainda encontra-se num patamar inferior ao do referido período. Isso leva a crer que ainda existe espaço para que o setor industrial do estado continue avançando num ritmo superior ao ritmo nacional.

O Gráfico 6 apresenta as taxas de crescimento trimestral e anualizado relativas aos setores industriais. Na comparação do primeiro trimestre de 2010 com o primeiro trimestre de 2009 apenas a indústria do fumo apresentou decréscimo na produção física. Entre os demais setores, pode-se destacar o de máquinas e equipamentos e o de metalurgia básica, com acréscimos de 106,7% e 59,3% respectivamente. Tais valores foram bastante importantes para que o indicador da indústria de transformação alcançasse variação positiva de 21,1%.

Gráfico – Crescimento da produção física industrial ampliado (%)



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)

A tendência para os próximos meses é que a produção industrial mineira continue avançando, dando continuidade ao processo de recuperação. O Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI¹⁴ no mês de abril recuou para 67,3 pontos. O valor em março havia sido de 68,4. Apesar disso, esse indicador apresenta valor bem superior ao de abril de 2009, que havia declinado para 48,4 pontos. Depreende-se que o nível de confiança do empresário ainda seja satisfatório. Além da boa expectativa de crescimento da produção, outro fator pode contribuir para que as indústrias continuem se recuperando: apesar dos sucessivos aumentos da taxa básica de juros (SELIC) nas últimas reuniões do Comitê de Política Monetária – COPOM do Banco Central, o volume de crédito continua crescendo, tendo alcançado aproximadamente 45% do PIB no mês de junho. A expectativa é que tal valor supere os 48% do PIB até o final de 2010.

Comércio

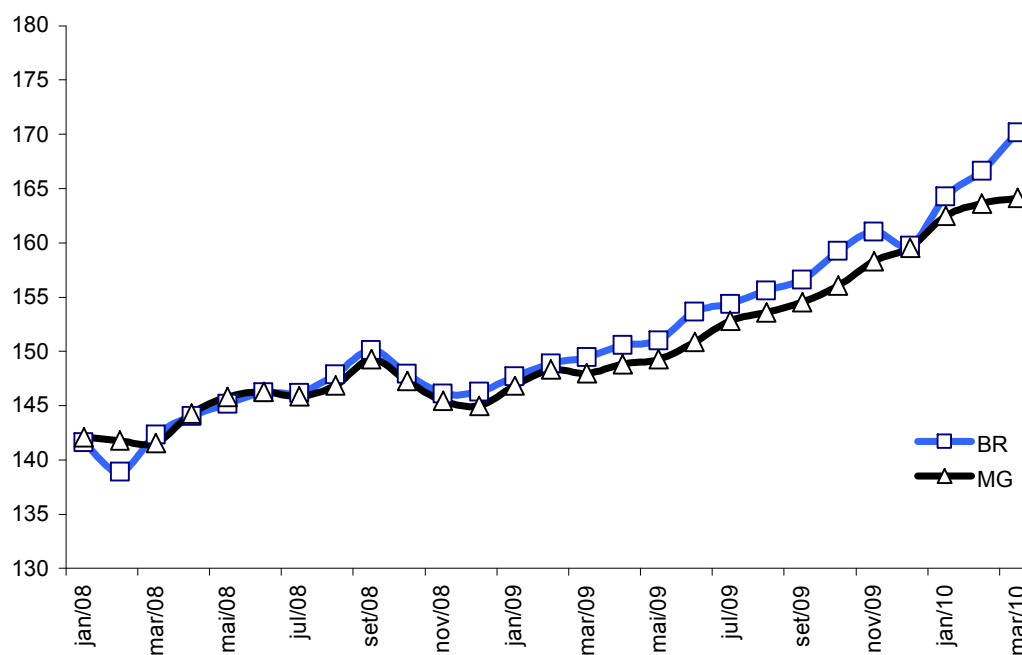
De acordo com a PMC¹⁵ em Minas Gerais o volume de vendas no comércio varejista cresceu 3,4% no 1º trimestre de 2010, na comparação com o último trimestre do ano passado (já descontado o efeito sazonal). Este é o quinto trimestre consecutivo em que este indicador apresenta não apenas expansão, mas também aceleração do ritmo de crescimento. (Gráfico 7).

Para o conjunto da economia brasileira, resultado semelhante é observado. No 1º trimestre de 2010, o volume de vendas do comércio varejista, sazonalmente ajustado, foi 4,4% superior ao registrado no trimestre imediatamente anterior.

¹⁴ Indicador mensal calculado pela Confederação Nacional da Indústria – CNI em conjunto com a FIEMG

¹⁵ IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio.

Gráfico 7 – Volume de vendas no comércio varejista, com ajuste sazonal (2003=100) – Minas Gerais e Brasil - 2008 a 2010



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Na comparação com o 1º trimestre de 2009, a consolidação de bons resultados no setor fica ainda mais evidente: em Minas Gerais, o volume de vendas do comércio varejista ampliado – que inclui os segmentos do comércio de veículos, motocicletas, partes e peças, e de material de construção – foi 11,8% maior no 1º trimestre de 2010 (Gráfico 8). É preciso ressaltar, no entanto, que este resultado deve-se, em parte, à fraca base de comparação.

O único segmento do comércio varejista que não apresentou crescimento em Minas Gerais, no 1º trimestre de 2010 em relação ao mesmo trimestre em 2009, foi o comércio de equipamentos e material para escritório, de informática, e de comunicações (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Variação (%) no volume de vendas no comércio varejista ampliado, por segmento – Minas Gerais – 1º trimestre de 2010¹



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

¹ A taxa trimestral compara o trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior; a taxa anualizada compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

Após recuperação no segundo semestre de 2009, o Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICC)¹⁶ apresentou retração (-4,5%) no 1º trimestre de 2010. Este resultado não foi corrigido para ajuste sazonal e, mesmo com esta redução, o índice se manteve acima do limiar que separa o “*pessimismo*” do “*otimismo*” por parte do consumidor.

Para explicação deste resultado, houve maior influência da evolução do componente de expectativa econômica (-5,2%), que agrega indicadores de percepção das famílias sobre a situação econômica do país, da inflação, e do emprego. Em particular, houve deterioração das expectativas com relação ao desempenho futuro da taxa de inflação.

¹⁶ Fundação Ipead e Fecomércio/MG, Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte.

Comparativamente, embora abaixo do patamar registrado ao final do ano passado, o índice de expectativa financeira apresentou menor redução no 1º trimestre de 2010 (-4,2%), uma vez que as famílias continuam avaliando que há melhoria na sua situação financeira atual.

Combinado com o fim dos estímulos fiscais para a compra de alguns bens duráveis, a interrupção do crescimento da confiança dos consumidores indica ser possível que a expansão do volume de vendas no comércio varejista desacelere no futuro próximo.

Mercado de trabalho

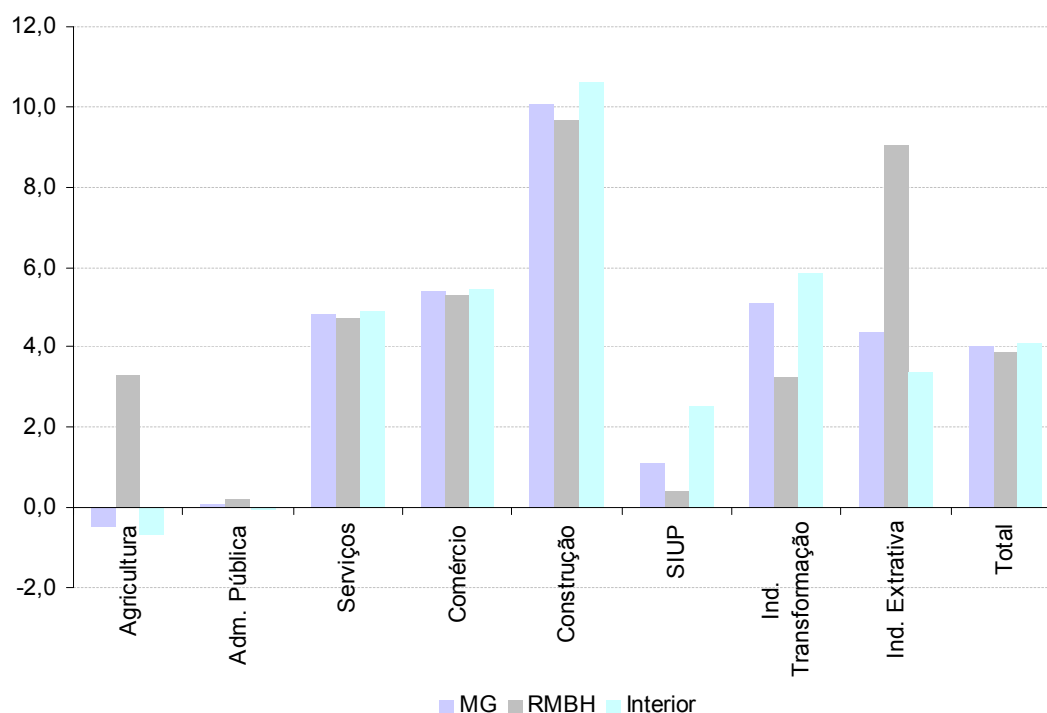
A diferença entre admissões e desligamentos em postos de trabalho formais durante os três meses do 1º trimestre de 2010, no Estado de Minas Gerais, registrou um saldo líquido positivo de 87.799 empregos segundo o Caged.¹⁷ Nos anos anteriores, o saldo líquido foi negativo no 1º trimestre em 2009 (-18.270), e positivo em 2008 (71.268) e em 2007 (48.729).

Em relação ao número médio de postos de trabalhos formais no mesmo trimestre do ano anterior, o estoque formado pela adição destes novos vínculos de trabalho foi 4,0% maior no 1º trimestre de 2010 (Gráfico 9).

No agregado, este desempenho não foi muito diferenciado entre a Região Metropolitana de Belo Horizonte (crescimento de 3,9% no estoque de postos de trabalho formais no 1º trimestre de 2010, em relação ao mesmo trimestre no ano passado) e o restante do Estado (crescimento de 4,1%).

¹⁷ Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Gráfico 9 – Variação (%) no estoque de empregos formais no 1º Trimestre de 2010¹⁸ – Minas Gerais, RMBH, e Interior do Estado



Fonte: MTE, Caged.

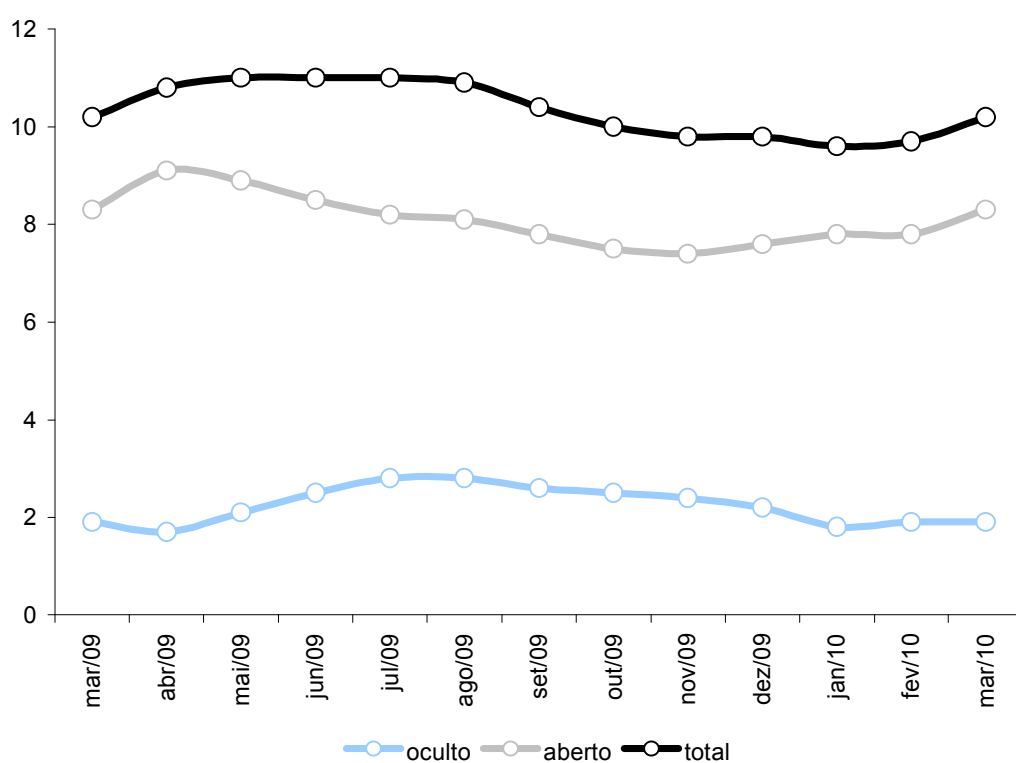
O gráfico 9 também mostra que, setorialmente, algumas discrepâncias são dignas de nota. Por exemplo, a criação líquida de postos de trabalho na indústria extrativa foi bem mais intensa na RMBH, em relação ao restante do Estado; de outro lado, o desempenho da indústria de transformação, na geração de novos postos de trabalho, foi mais pronunciado no interior de Minas Gerais.

Na comparação entre os setores, destaca-se o dinamismo das atividades de produção da construção civil – fortemente intensivas no uso de mão-de-obra – como fonte de novas vagas de trabalho: o estoque de empregos formais no setor ampliou 10,1% no conjunto do Estado de Minas Gerais (1º trimestre de 2010 em relação ao mesmo período em 2009).

¹⁸ Média do 1º Trimestre de 2010 em relação à Média do 1º Trimestre de 2009.

Também foi destacada a intensidade com que postos de trabalho adicionais foram criados em Minas Gerais nos seguintes setores: comércio (5,4%), serviços (4,8%), indústria de transformação (5,1%), e indústria extrativa (4,4%). Entretanto, vale aqui a mesma ressalva feita anteriormente, de que estes resultados refletem, em parte, a fraca base de comparação representada pelo nível de atividade da economia no 1º trimestre de 2009.

Gráfico 10 – Taxas de Desemprego, por Tipo (%) – RMBH – Março/2009 a Março/2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG..

A taxa de desemprego total na RMBH¹⁹ em março de 2010 – que se refere à média do trimestre móvel que se completou neste mês – correspondeu a 10,2% da respectiva

¹⁹ Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação João Pinheiro.

População Economicamente Ativa (Gráfico 10). Este foi o mesmo índice registrado em igual período do ano passado. A composição da taxa de desemprego, por tipo, foi também coincidente nos dois períodos considerados (1º trimestre de 2010 e de 2009): a taxa de desemprego aberto correspondeu a 8,3% da força de trabalho local, e a taxa de desemprego oculto (pelo trabalho precário e pelo desalento) a 1,9%.

A relativa estabilidade da taxa de desemprego, no entanto, não contradiz a informação de que novos postos de trabalho foram criados entre o 1º trimestre de 2009 e o 1º trimestre de 2010. Para março de 2010, o total de ocupados na RMBH (empregados em ocupações formais, informais, e trabalhadores autônomos) foi estimado em 2.515 mil de indivíduos, um nível 2,3% superior ao estimado para igual período no ano passado. O que ocorreu foi um simultâneo aumento da participação da População em Idade Ativa no mercado de trabalho: a taxa de participação, que havia sido estimada em 59,1% no trimestre que se encerrou em março de 2009, foi ampliada para 59,6% no mesmo período em 2010.

Na comparação entre os períodos assinalados acima, o índice do nível de ocupação apresentou desempenho diferenciado por setores de atividade econômica: crescimento de 7,4% na indústria, 5,8% na construção civil, 3,1% no comércio, e 2,5% nos serviços. O mesmo foi verificado na desagregação por posição na ocupação: crescimento de 5,8% entre os empregados assalariados no setor privado com carteira assinada, e decréscimos, de 8,7% entre os empregados assalariados no setor privado sem carteira assinada, e de 2,7% entre os trabalhadores autônomos.

O rendimento real médio dos ocupados na RMBH²⁰ foi de R\$ 1.295,00 em fevereiro de 2010 (crescimento de 3,4% em relação a fevereiro de 2009). A massa de rendimentos

²⁰ Obtidos no trabalho principal, no caso de trabalhadores com mais de uma ocupação.

reais do total de ocupados na RMBH, devido ao efeito combinado da expansão do nível de ocupação e do rendimento real médio, expandiu-se 5,6% no período considerado.

Este último resultado é fundamental para explicar o bom desempenho da atividade econômica, no período considerado, nos setores que produzem bens e serviços finais para o consumo das famílias.

Exportações

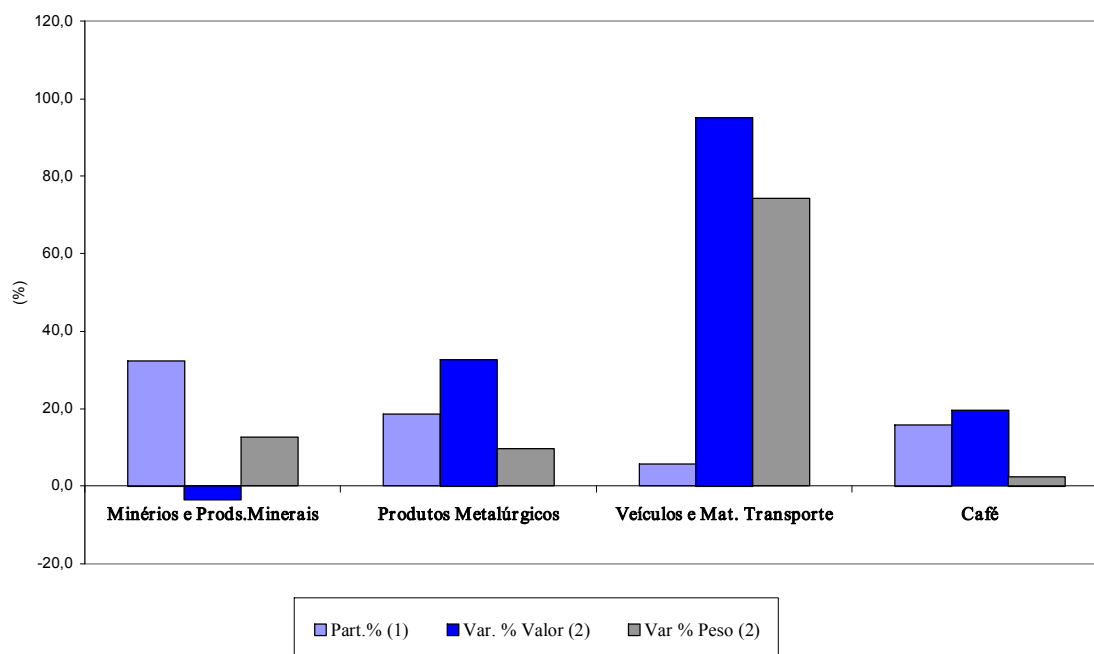
No primeiro trimestre de 2010, as exportações mineiras registraram crescimento de 20,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, taxa menor do que a média nacional (25,8%). Em decorrência, observou-se pequeno recuo da participação relativa das vendas externas mineiras no valor total das exportações brasileiras: 13,2% e 13,9%, no primeiro trimestre de 2010 e de 2009, respectivamente.

Os segmentos que mais influenciaram o comportamento das exportações de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foram: Produtos Metalúrgicos (+32,7%), Minérios e Produtos Minerais (-3,5%), Veículos e Materiais de Transporte (+95,1%), e Café (+19,6%). Estes quatro segmentos responderam por cerca de setenta e dois por cento do total das vendas externas do Estado, exercendo, portanto, forte influência no comportamento geral das exportações mineiras.

De modo geral, em 2010, o comportamento do comércio exterior vem confirmando a tendência de recuperação, após as dificuldades ocasionadas pela crise financeira internacional que atingiu o País em 2009 (e que teve início em 2008 no mercado imobiliário norte-americano). É importante ressaltar que em 2009, as exportações mineiras caíram 20,0% (tendo aquele ano em US\$ 19.518,6 milhões), as importações se

retraíram 29,9% (US\$ 7.350,5 milhões ao final de 2009), e o superávit comercial sofreu queda de 12,6% (tendo fechado 2009 em US\$ 12.168,0 milhões).

Gráfico 11 – Participação e Crescimento das Exportações dos Principais Produtos – Minas Gerais – 1º Trimestre de 2010



Fonte: MDIC, SECEX

¹ No valor total das exportações do Estado.

² Em relação ao 1º trimestre de 2009.

O crescimento de 20,1% nas exportações mineiras no primeiro trimestre de 2010, está associado ao aumento de 12,3% no volume físico dos embarques de mercadorias (38,5 milhões de toneladas no acumulado de janeiro-março/2010, contra 34,3 milhões de toneladas no primeiro trimestre de 2009), e à recuperação dos preços internacionais de produtos como o Café e Produtos Siderúrgicos.

No primeiro trimestre de 2010, registrou-se expansão no valor das vendas externas para as quatro categorias de produtos exportados por Minas Gerais. Para a modalidade de produtos Intensivos em Recursos Naturais, que responde por 66,8% das exportações

mineiras, a aceleração foi de 11,2% em relação ao primeiro trimestre de 2009. Para o grupo de produtos Intensivos em Mão de Obra (que responde por 0,9% do valor total da pauta mineira), o crescimento mostrou-se relativamente menor 2,2%.

Quanto às duas outras categorias, chama a atenção o forte ritmo de crescimento registrado no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior. Para o grupo de produtos Intensivos em Capital, que responde por 21,7% da pauta estadual, a taxa de crescimento foi de 35,5%, destacando-se a contribuição do segmento Produtos Siderúrgicos (16,7% do valor total das exportações de Minas Gerais, e crescimento de 27,2%). Para a categoria de produtos Intensivos em Tecnologia, responsável por 10,6% do valor total das vendas externas de Minas Gerais, a taxa de crescimento foi de 68,0%, destacando-se a contribuição dos Veículos-Tratores-Ciclos (participação de 5,5% e expansão de 85,8%).

Ao se analisar os segmentos de produtos exportados por Minas Gerais no primeiro trimestre de 2010, aqueles que apresentaram as maiores taxas de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior foram: Outros Materiais de Transporte (+4.729,2%, principalmente Veículos e Materiais para Vias Férreas), Outros Minérios e Produtos Minerais (+119,8%, principalmente Granito em Blocos e Magnésia), Outros Metalúrgicos (+113,4%, especialmente Zinco e suas Obras), e Produtos Alimentares (+100,9%).

É importante destacar, também, a expressiva recuperação que vem ocorrendo em setores como Papel e Celulose (+90,1%) e Móveis (82,1%) no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior. Estes setores fecharam o ano 2009 com queda nas exportações (-34,9% e -18,4% em relação a 2008, respectivamente), e apresentam forte ritmo de crescimento no primeiro trimestre de 2010.

Em termos de mercados de destino das vendas externas do Estado de Minas Gerais, registrou-se expansão das exportações para três, dentre os quatro principais mercados compradores de produtos mineiros, no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior. À exceção da Ásia (-9,7%) – principal mercado de destino das exportações mineiras e que responde por 36,9% do total exportado pelo Estado) – registrou-se crescimento das vendas externas para a União Européia (+43,0%, e participação de 29,4% das exportações do Estado), Nafta (+41,4% e 10,1% de participação) e Mercosul (+123,7% e 8,3% de participação).

Portanto, no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se recuperação das exportações para o Nafta, Mercosul e União Européia, que fecharam 2009 com fortes quedas nas compras de produtos mineiros (-47,9%, -25,7% e -29,7% em relação a 2008, respectivamente).

A análise individual dos principais parceiros de Minas Gerais nas regiões de comércio, indica que, à exceção da China – cujas compras de produtos mineiros apresentou retração de 30,0% no primeiro trimestre/2010 em relação ao mesmo período do ano anterior – registra-se expansão de vendas para a Alemanha (+45,2%), Estados Unidos da América (+40,7%) e Argentina (+124,8%).

Dados mais recentes disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), relativos aos cinco primeiros meses de 2010, confirmam, de modo geral, a tendência de desempenho favorável das exportações de Minas Gerais neste ano. As vendas externas do Estado cresceram 20,1% em janeiro-março/2010 em relação ao mesmo período do ano anterior, e se expandiram 33,0% em janeiro-maio/2010 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Esta tendência positiva pode ser observada no comportamento das exportações das principais empresas mineiras nos cinco primeiros meses de 2010 em relação ao mesmo

período do ano anterior. Registrou-se expansão das exportações das quatro maiores exportadoras: Vale S.A (+27,0%), Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (+94,3%), Fiat Automóveis S.A (+97,4%), e Gerdau Açominas (+84,4%). Além disto, chama a atenção, a forte expansão das vendas externas da Cenibra (+110,7%).

Finalmente, é importante ressaltar que este cenário favorável poderá, entretanto, sofrer impactos negativos da crise que vem atingindo os países europeus a partir dos meses iniciais deste ano de 2010. Certamente, a disseminação da crise entre os países europeus poderá ter efeitos desfavoráveis nas vendas externas brasileiras e mineiras, em particular.

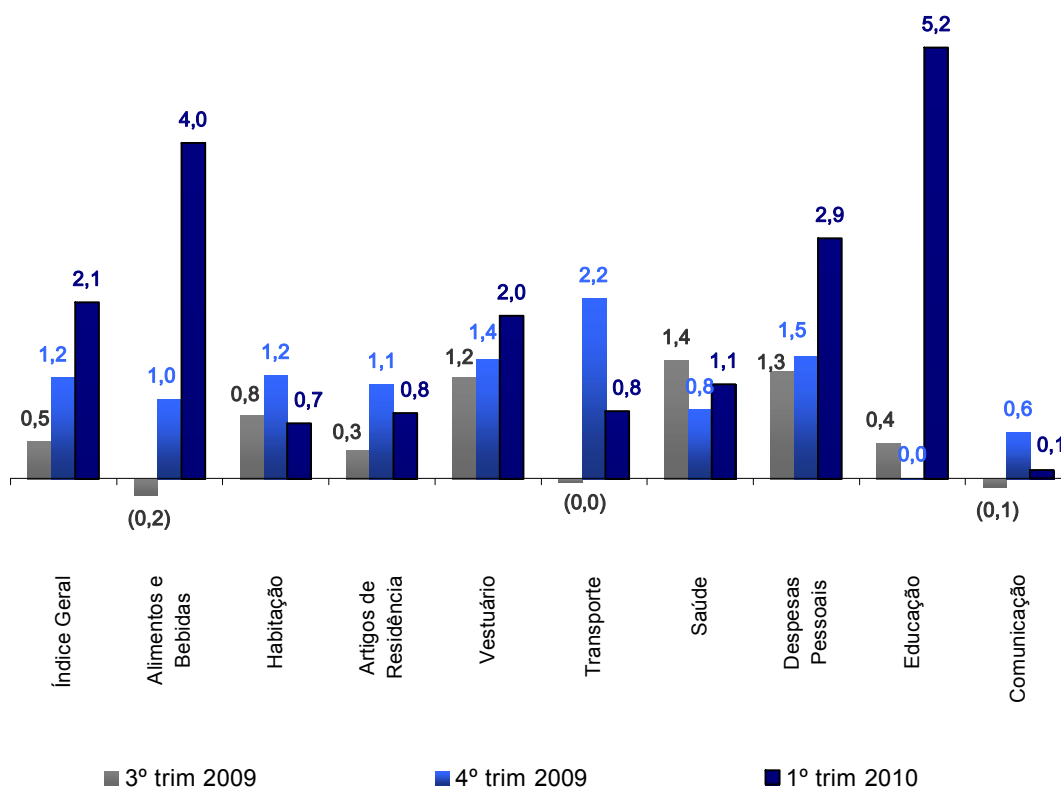
Inflação

De acordo com o IPCA, o nível de preços ao consumidor na RMBH aumentou 2,1% no primeiro trimestre de 2010, índice superior ao observado no trimestre imediatamente anterior, de 1,2%. Idêntico comportamento verificou-se no índice geral nacional, que aumentou 2,1% depois de registrar 1,1% no quarto trimestre de 2009.

Tanto no Brasil, quanto na RMBH, o maior aumento é atribuído à alta sazonal dos preços no período. Além dos efeitos sazonais, a retomada dos preços observada no quarto trimestre está associada ao reaquecimento do nível de atividade econômica a partir do trimestre imediatamente anterior.

Na decomposição do índice, observa-se que, na RMBH, a elevação foi influenciada, sobretudo, pelos acréscimos de 5,2% do grupo educação e de 4,0% do grupo alimentos e bebidas e, em menor medida, pelo item despesas pessoais.

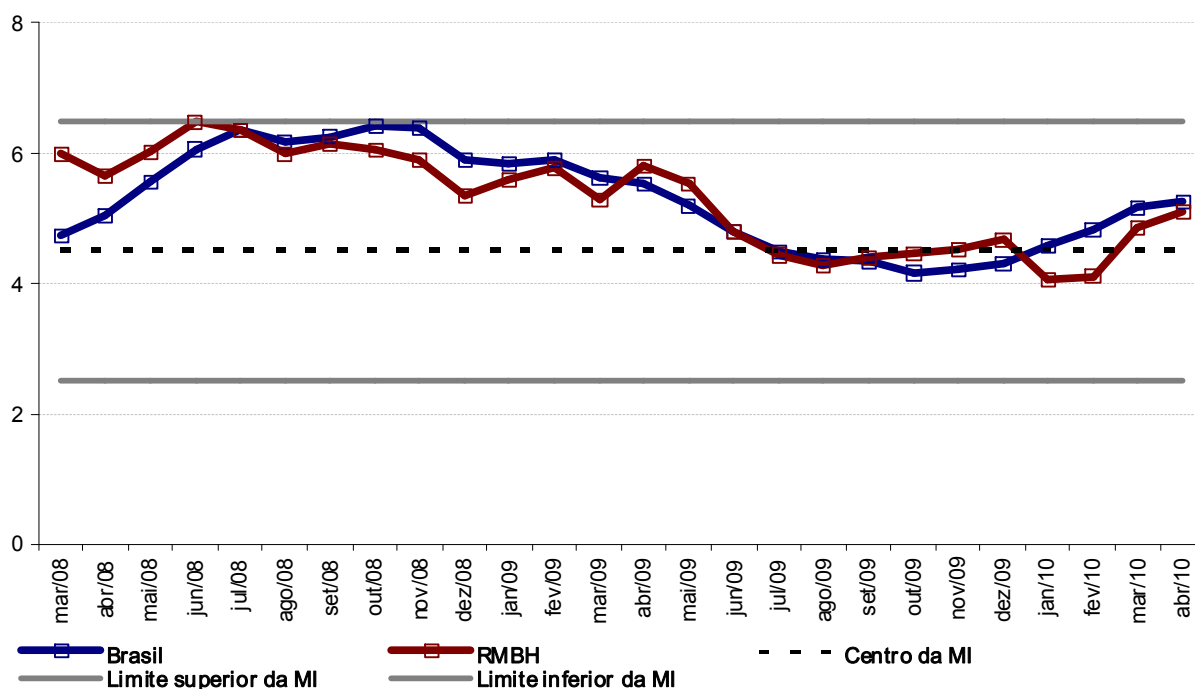
Gráfico 12 - Inflação acumulada em 03 meses (%), por grupo - RMBH



Fonte: IPCA, IBGE

A análise do acumulado em 12 meses até março de 2010 mostra que a inflação na RMBH foi de 4,9%, superior ao parâmetro central de 4,5% fixado pelo sistema de metas do Banco Central. O distanciamento da meta inflacionária iniciou-se em março e repetiu-se no acumulado até abril, com aumento de 5,1%, 0,2 p.p. superior ao registrado no acumulado até abril de 2009. No Brasil, o distanciamento começou em janeiro e alcançou 5,3% no acumulado até abril de 2010, superando em 0,8 p.p. o resultado do mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 13 - Inflação acumulada em 12 meses, em % - RMBH e Brasil –
março de 2008 a abril de 2010**



Fonte: IPCA, IBGE

Para as cidades do interior do estado que possuem índices próprios, Lavras²¹ foi a única a apresentar retração dos preços nos doze meses encerrados em março de 2010. Em Montes Claros²², ocorreu alta de 6,4%, em Uberlândia²³, de 5,3% e, em Viçosa²⁴, 6,7%. No acumulado de doze meses até abril, o índice continuou a aumentar em Uberlândia e em Viçosa, porém num ritmo mais lento; 4,9% e 5,5%, respectivamente. Em Montes Claros, o índice cresceu 2,1 p.p., passando a 6,7%. O IPC de Lavras (-0,8%) acentuou a tendência de queda que se evidencia desde junho de 2009.

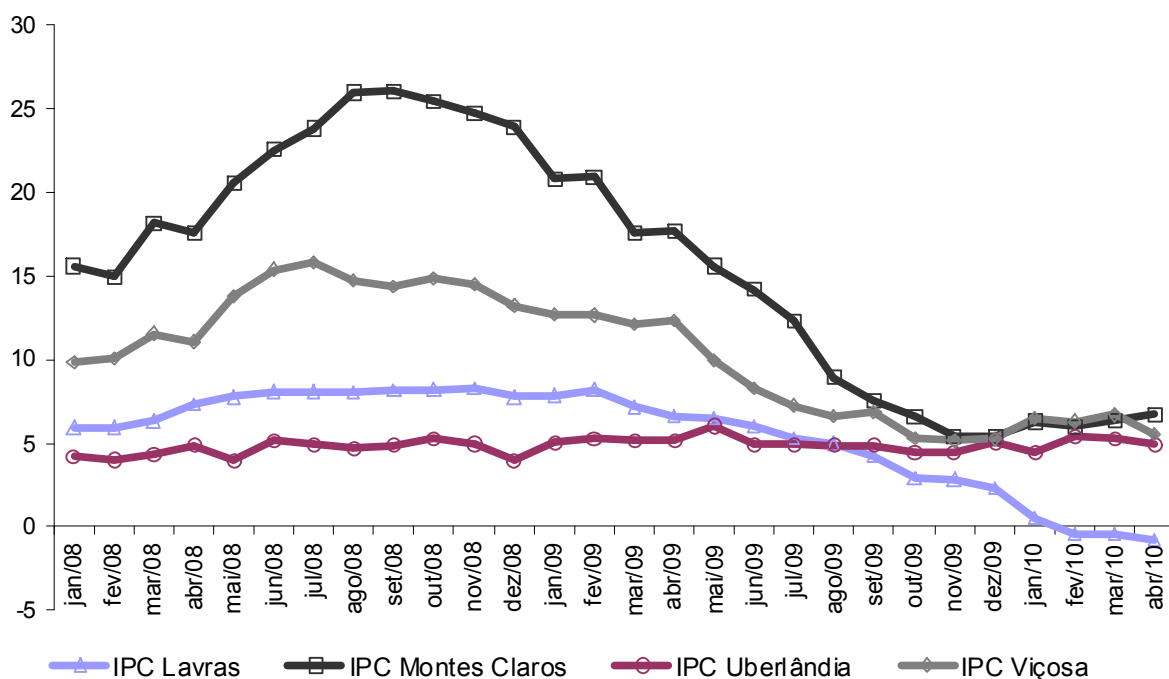
²¹ IPC/Lavras, calculado pelo DAE – Ufla, não distingue faixas de rendimento.

²² IPC/Montes Claros, calculado pelo DE - Unimontes, abrange bens consumidos por famílias que recebem de um a seis salários mínimos.

²³ IPC/Uberlândia, calculado pelo Cepes – UFU, abrange bens consumidos por famílias com renda de um a oito salários mínimos.

²⁴ IPC/Viçosa, calculado pelo DE – UFV, abrange bens consumidos por famílias na faixa de um a seis salários mínimos.

Gráfico 14 – IPC, variação acumulada em 12 meses, em % - Municípios selecionados – 2008 a abril de 2010



Fonte: DAE - Ufla; DE - Unimontes; Cepes – UFU; DE – UFV.

Finanças públicas

No primeiro trimestre de 2010 houve expansão nominal de 4,8% da Receita Corrente, com comparação ao trimestre anterior. O referido valor subiu de R\$ 11,05 bilhões para R\$ 11,58 bilhões. Em relação ao mesmo período do ano anterior houve expansão nominal de 14,2%, já que no ano anterior a cifra havia atingido R\$ 10,15 bilhões.

A arrecadação de ICMS, principal fonte de receita estadual, apresentou decréscimo de 5,9%, na comparação do primeiro trimestre de 2010 com o trimestre anterior. O valor arrecadado caiu de R\$ 6,15 bilhões para R\$ 5,79 bilhões. Tal queda pode ser considerada normal, pois geralmente arrecada-se menos no primeiro trimestre do ano em comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2009, houve expansão nominal de 16,9%. Esse resultado confirma a retomada do ritmo

de crescimento da arrecadação, contribuindo para a manutenção do equilíbrio das contas públicas mineiras. A Tabela 1 sintetiza os dados.

Tabela 1 – Receita Orçamentária Consolidada por trimestre (R\$ bilhões) – Governo de Minas Gerais

Especificação	1º Tri 2009 (a)	4º Tri 2009 (b)	1º Tri 2010 (c)	c / b (%)	c / a (%)
Receita Orçamentária	9.762,8	10.749,8	10.610,7	-1,3%	8,7%
Receitas Correntes	10.146,6	11.054,6	11.587,1	4,8%	14,2%
Tributárias	7.148,9	6.968,1	8.270,0	18,7%	15,7%
IPVA	1.501,9	117,3	1.727,8	1373,1%	15,0%
ICMS	4.949,0	6.152,1	5.787,1	-5,9%	16,9%
Outras Rec. Tributárias	698,0	698,7	755,2	8,1%	8,2%
Transferências da União	1.180,8	1.151,0	1.242,3	7,9%	5,2%
Tr. Multigovernamentais	917,4	1.022,7	1.109,0	8,4%	20,9%
Demais Receitas Correntes	899,5	1.912,8	965,8	-49,5%	7,4%
Deduções da Receita Corrente	(1.037,5)	(1.101,9)	(1.186,0)	7,6%	14,3%
Receitas de Capital	653,7	797,2	209,7	-73,7%	-67,9%
Operações de Crédito	381,0	587,5	1,8	-99,7%	-99,5%
Alienação de Bens	1,8	10,3	0,7	-92,7%	-58,6%
Amort. de Empréstimos	96,1	116,1	105,9	-8,7%	10,2%
Transferências de Capital	173,8	82,8	101,1	22,2%	-41,8%
Outras Receitas de Capital	1,0	0,6	-	-100,0%	-100,0%

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEF/MG).

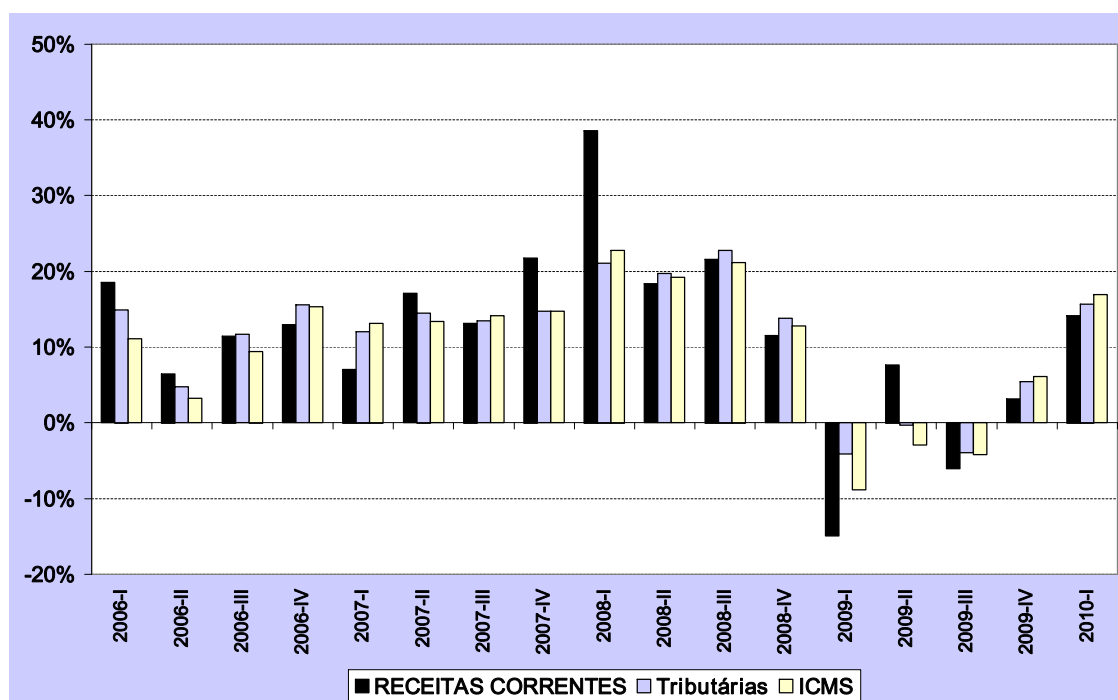
Superintendência Central de Contadoria Geral (SCCG) – Balancete Mensal

As Transferências da União representaram 10,7% da Receita Corrente no primeiro trimestre de 2010. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve acréscimo de 7,9% (de R\$ 1,15 bilhão para R\$ 1,24 bilhão). Esse resultado indica certo vigor do Governo Federal na sua capacidade de arrecadação, e por consequência, nas transferências, uma vez que o principal tributo estadual, ICMS, teve queda de arrecadação. Em relação ao primeiro trimestre de 2009, houve acréscimo nominal de 5,2%. O resultado positivo pode ser parcialmente justificado em função de uma base fraca de comparação.

O Gráfico 15 apresenta a evolução da variação percentual da Receita Corrente comparando-se cada trimestre com o mesmo período do ano anterior. A Receita

Tributária, principal fonte de Receita Corrente, assim como a Receita de ICMS, principal fonte de Receita Tributária completam o gráfico. Nota-se que o primeiro trimestre de 2010 apresenta resultados nominais positivos no que se refere ao crescimento dos referidos indicadores. Fica evidente, pelo gráfico, que o ritmo de crescimento da geração de receitas encontra-se muito próximo da normalidade.

Gráfico 15- Evolução das Receitas do trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda – SEF/MG

Elaboração: Centro de Estatística e Informações

A Despesa Realizada no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$ 8,76 bilhões, valor 31,4% inferior ao trimestre anterior, que havia chegado a de R\$ 12,76 bilhões. Na comparação com o primeiro trimestre de 2010 houve acréscimo nominal de 11,1%, já que a despesa naquele período havia sido de R\$ 7,88 bilhões. No primeiro trimestre de 2010 as Despesas Correntes atingiram a cifra de R\$ 8 bilhões. Tal valor foi 20 % inferior ao trimestre anterior e 9,5% superior ao observado no mesmo período de 2009. A Tabela 2 resume os dados.

Tabela 2 – Despesa realizada por trimestre (R\$ bilhões) – Governo de Minas

Gerais

Especificação	1º tri 2009 (a)	4 tri 2009 (b)	1º tri 2010 (c)	c / b (%)	c / a (%)
Despesa Realizada	7.880,43	12.763,99	8.759,06	-31,4%	11,1%
Despesas Correntes	7.307,77	10.008,25	8.002,58	-20,0%	9,5%
Pessoal e Encargos Sociais	3.681,39	4.893,46	3.969,79	-18,9%	7,8%
Juros e Encargos da Dívida	568,08	541,43	534,69	-1,2%	-5,9%
Outras Despesas Correntes	3.058,31	4.573,36	3.498,11	-23,5%	14,4%
Despesas de Capital	572,66	2.755,75	756,48	-72,5%	32,1%
Investimentos	214,69	1.916,14	390,11	-79,6%	81,7%
Inversões Financeiras	126,30	522,82	110,92	-78,8%	-12,2%
Amortização da Dívida	231,68	316,78	255,44	-19,4%	10,3%

Fonte: Superintendência Central de Contadoria Geral - SCCG - SEF/MG - Balancete Mensal Elaboração: Centro de Estatística e Informações - CEI/FJP

No que tange ao limite de gastos com pessoal referentes à Lei de Responsabilidade Fiscal, o poder executivo gastou 46,53 da Receita Corrente Líquida²⁵ com pessoal em no primeiro quadrimestre de 2010. Recomenda-se que o limite prudencial não se afaste muito de 45,5%. É provável que esse indicador apresente valor superior no 2º quadrimestre de 2010 em função dos reajustes concedidos aos servidores públicos no mês de maio. Entretanto, devido ao forte ritmo de recuperação da economia mineira e nacional, possivelmente aumento do volume de receitas seja capaz de manter o equilíbrio das contas públicas no fechamento do ano.

²⁵ http://www.fazenda.mg.gov.br/governo/contadoria_geral/gestaofiscal/ano2009/3quadrimestre2009.pdf

Nota técnica: Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais

Maria Aparecida Sales Souza Santos²⁶

Introdução

Esta nota expõe brevemente os fundamentos do cálculo do PIB dos Municípios e os principais resultados para Minas Gerais em 2007.

O Produto Interno Bruto dos Municípios é um indicador recente em âmbito nacional. Os primeiros resultados foram divulgados pelos órgãos estaduais de estatística, sob a coordenação do IBGE, em 2005, para o período 1999-2003. Anteriormente, a Fundação João Pinheiro, assim como outros órgãos estaduais, calculavam, independentemente, com metodologias próprias, o PIB para seus municípios. Com a coordenação do IBGE, garantiu-se a cobertura para todos os municípios brasileiros, metodologia padrão, comparabilidade dos resultados e compatibilidade metodológica com o PIB estadual e o PIB nacional.

O método de cálculo do PIB municipal difere do método convencional do PIB sob a ótica da produção, em que se calculam os valores de produção e de consumo intermediário para se obter o valor agregado por atividade. No PIB municipal, os valores adicionados provenientes das contas estaduais são distribuídos entre os municípios através de indicadores selecionados de acordo com a especificidade de cada atividade econômica. Depois de calculados os valores adicionados a preços básicos por atividade, adicionam-se os impostos sobre produtos deduzidos de subsídios, também por município, e obtém-se o PIB por município a preços de mercado.

A seguir, é apresentada uma síntese dos resultados do PIB para os municípios mineiros em 2007.

²⁶ Técnica da Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações, Contas Regionais

Principais resultados

Na tabela 3, que apresenta o número de municípios, segundo faixas de participação em ordem decrescente no PIB, observa-se que apenas dois municípios concentraram 24,7% do PIB de Minas Gerais em 2007. Os dois primeiros intervalos, com apenas 13 municípios, geraram 50,0% da produção estadual. Na faixa que acumula 75% do PIB, foi registrada a produção de 74 municípios. No último intervalo, 779 municípios repartiram apenas 25% do PIB estadual, com participações individuais entre 0,003% e 0,2%.

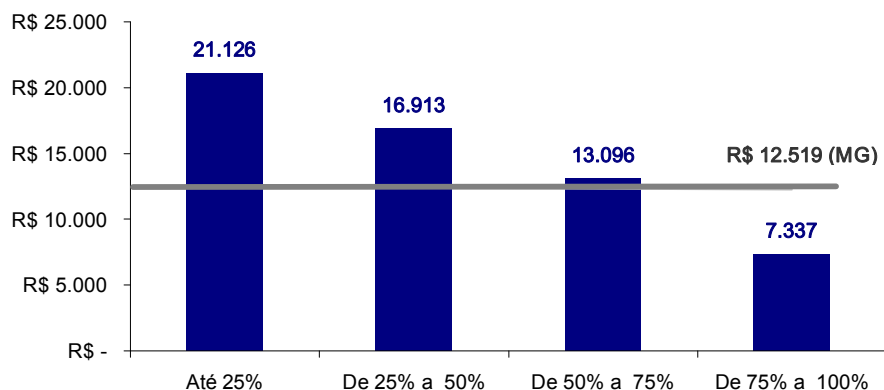
Tabela 3 - Número de municípios e participação relativa dos municípios e da população, segundo faixas de participação relativa decrescente no Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais – 2007

Faixas de participação relativa no PIB de Minas Gerais	Intervalos de participação no PIB			Número de municípios	Número de municípios acumulado
Até 25%	8,90%	a	15,80%	2	2
De 25% a 50%	1,03%	a	8,90%	11	13
De 50% a 75%	0,2%	a	1,03%	61	74
De 75% a 100%	0,003%	a	0,2%	779	853

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Tomando-se como referência o PIB per capita de acordo com as mesmas faixas de participação, também houve grandes variações entre os intervalos. Para os municípios que geraram 25% da produção, o PIB per capita foi de R\$21.126, quase 70% maior que o PIB per capita estadual, de R\$12.519. No segundo intervalo, o PIB per capita relativo de R\$16.913 superou o estadual em 35% e, no terceiro intervalo, com valor per capita igual a R\$13.096, a diferença foi de apenas 4%. No limite inferior, o valor de R\$7.337 foi 41% inferior ao PIB per capita estadual e 65% menor relativamente ao valor per capita do primeiro intervalo.

Gráfico 16 - Produto Interno Bruto Municipal per capita (R\$), segundo faixas de participação no PIB (%) – Minas Gerais – 2007

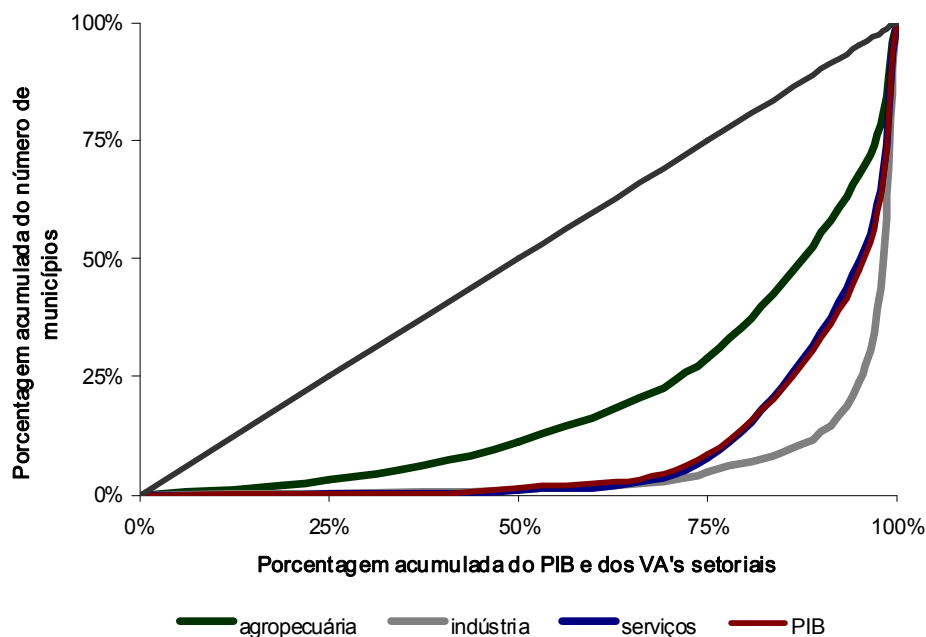


Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

O gráfico 17 apresenta a Curva de Lorenz para a distribuição dos valores adicionados setoriais e do PIB entre os municípios. A linha de 45° representa a distribuição equilibrada, em que as taxas acumuladas de participação na produção corresponderiam a idênticos percentuais do número acumulado de municípios.

A distribuição dos valores adicionados setoriais entre os municípios demonstra que, apesar de concentrada, a agropecuária apresentou a melhor distribuição entre as atividades. No extremo oposto, a produção industrial apresentou a curva relativa à maior concentração. Nessa atividade, 4,9% do total de municípios geraram 75% do valor adicionado e 23,9% produziram 95%. Para a agropecuária, o percentual de municípios correspondente à produção acumulada de 75% e 95% foi de, respectivamente, 29,1% e 79,8%.

Gráfico 17 - Curva de Lorenz da distribuição do PIB e dos valores adicionados setoriais entre os municípios - Minas Gerais – 2007

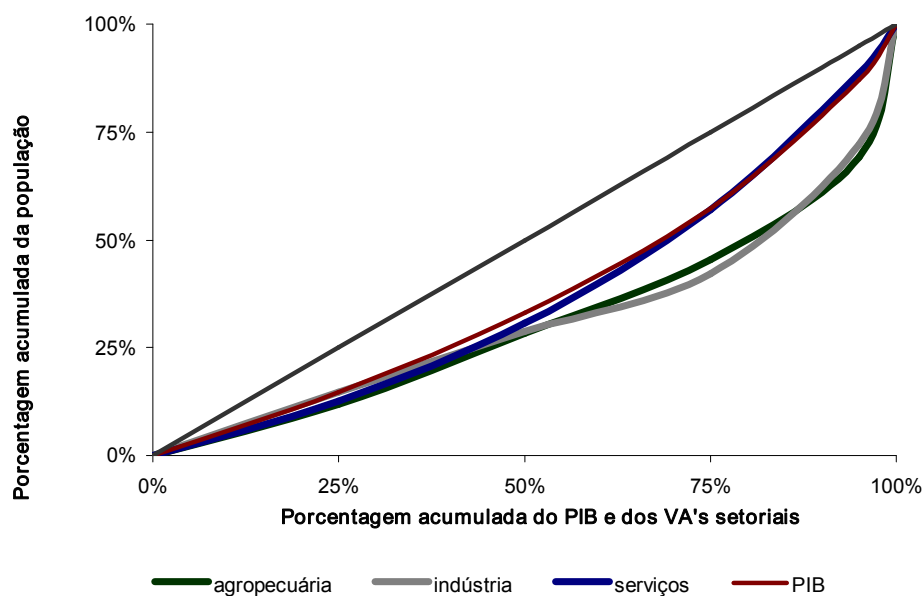


Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Como a atividade serviços está associada ao desempenho das demais atividades, sua participação é predominante na composição setorial do PIB. Como pode ser observado no gráfico 17, suas curvas de concentração se sobrepõem. Tanto no PIB, quanto nos serviços, 95% da produção corresponderam a cerca de 50% dos municípios.

Também entre a população, a repartição dos valores gerados pelas atividades mostrou-se bastante desigual. Até os 50% acumulados da produção, as distribuições dos valores adicionados setoriais entre os habitantes foram bastante próximas; agropecuária, 28,2%, indústria, 28,8% e serviços, 30,7%. Para o PIB, os 50% corresponderam a 33,1% da população.

Gráfico 18 - Curva de Lorenz da distribuição do PIB e dos valores adicionados setoriais entre a população - Minas Gerais – 2007



Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais - Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Observa-se que, a partir da metade da produção acumulada, agropecuária e indústria e serviços aumentaram a concentração, ao passo que os serviços mantiveram sua tendência. Na indústria, 75% do valor adicionado corresponderam a 42,2% da população, na agropecuária, a 45,4% e, nos serviços, a 57,1%. Para os 95% acumulados da produção, a participação populacional relativa à agropecuária, indústria e serviços foi, respectivamente, 69,2%, 72,2% e 88,6%, e de 87,1% para o PIB. Considerando-se apenas o intervalo entre 75% a 100%, os 25% correspondentes à produção agropecuária, industrial e dos serviços, a participação populacional relativa foi de 54,6%, 57,8% e 42,9%, respectivamente, sendo de 42,7% para o PIB.

Conclusão

O PIB de Minas Gerais apresentou acentuada concentração entre os municípios, especialmente a produção industrial, quando observada a decomposição setorial. Também entre a população, houve grandes desigualdades entre as faixas de participação. Deve-se destacar, entretanto, que o PIB não é indicador de bem-estar e como tal, não capta o grau de apropriação dos valores monetários da produção gerada nos limites do município e por seus moradores ou as externalidades do processo produtivo.

Referências Bibliográficas

IBGE. PIB dos Municípios 2003-2007. (Contas nacionais, n.30), RJ, 2009

IBGE. PIB dos Municípios. Série Relatórios Metodológicos (v. 29), RJ, 2008